



## O ensino remoto e suas implicações na composição do tempo social das mães e alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais<sup>1</sup>

### *Remote teaching and its implications in the composition of the social time of mothers and students of Elementary School Early Years*

**Adriana Barbosa Schneider**

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná, Graduanda em Matemática pela Universidade Estácio

<https://orcid.org/0000-0002-8193-8580>, [adrianaschneider2019@gmail.com](mailto:adrianaschneider2019@gmail.com)

**Carolyne da Silva Moraes**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná,

<https://orcid.org/0000-0001-9681-4591>, [carolynemoraes1006@gmail.com](mailto:carolynemoraes1006@gmail.com)

**Maria Paula Marciano Moraes**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná,

<https://orcid.org/0000-0001-7504-5463>, [paulamariamoraes@gmail.com](mailto:paulamariamoraes@gmail.com)

#### **Resumo**

Esta pesquisa, que ocorreu na região metropolitana de Curitiba, no estado do Paraná, envolvendo quatro mulheres e seus filhos, objetiva entender as alterações geradas pelo ensino remoto na rotina familiar, tencionando o papel da figura materna nesse processo de ensino-aprendizagem. A justificativa para a realização deste estudo se assenta na necessidade de entender os impactos da pandemia de COVID-19 na vida das famílias com crianças em idade escolar. O estudo A coleta de dados aconteceu nos meses de junho e julho de 2021, por meio de questionários e entrevistas estruturadas, possibilitando identificar, na perspectiva dos entrevistados, as dificuldades e as influências dessa nova forma de estudar no tempo social das mães e dos estudantes. Os resultados evidenciam que esse modelo de ensino alterou a dinâmica familiar em diversos aspectos e revelam a existência de um acentuado recorte de gênero no auxílio escolar, tanto antes como durante o período pandêmico.

Palavras-chaves: Ensino Remoto. Pandemia. Tempo Social. Mães Trabalhadoras. Sobrecarga e maternidade.

---

<sup>1</sup> A pesquisa foi realizada durante a disciplina de Estágio em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo orientada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Adriane Knoblauch, docente titular na Universidade Federal do Paraná.



## Abstract

This research, which took place in the metropolitan region of Curitiba/PR, involving four women and their children, aims to understand the changes generated by remote teaching in the family routine, intending the role of the mother figure in this teaching-learning process. The justification for carrying out this study is based on the need to understand the impacts of the COVID-19 pandemic on the lives of families with school-age children. The study Data collection took place in June and July 2021, through questionnaires and structured interviews, making it possible to identify, from the perspective of the interviewees, the difficulties and influences caused by this new way of studying in the social time of mothers and of students. The results show that this teaching model changed family dynamics in several aspects and reveal the existence of a marked gender cut in school support, both before and during the pandemic period.

Keywords: Remote Teaching. Pandemic. Social Time. Working Mothers. Overload and motherhood.

## **1 Introdução: A pandemia de COVID-19 e a suspensão das aulas presenciais nos municípios de Almirante Tamandaré e São José dos Pinhais, no estado do Paraná**

No ano de 2019 foi descoberto na cidade de Wuhan, na China, a existência de um novo coronavírus, identificado como SARS-CoV-2, que causa doenças respiratórias e outros agravamentos, inclusive, a morte (BARRETO; ROCHA, 2020). Esse vírus espalhou-se rapidamente pelo mundo inteiro, sendo declarado, em 2020, como uma pandemia. No entanto, os países adotaram formas distintas de enfrentamento à situação.

O Brasil registrou o primeiro caso de COVID-19 no início de 2020. Em março de 2020 foi recomendado que os estados brasileiros, seguindo orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), adotassem como medida protetiva e de enfrentamento a propagação do vírus, o isolamento social e a suspensão das aulas presenciais (BARRETO; ROCHA, 2020).

Diante disso, o governador do estado do Paraná (PR), Carlos Roberto Massa Júnior, assinou no dia 16 de março de 2020 o decreto nº 4.230/2020 que dentre outras medidas de combate ao coronavírus, determinou a suspensão das aulas presenciais a partir do dia 20 de março em colégios estaduais, por tempo indeterminado, em todo o estado.

Posteriormente, o decreto n.º 4.258/2020, de 17 de março de 2020, altera o anterior, estendendo a obrigatoriedade da interrupção das aulas em instituições educacionais particulares, universidades estaduais e conveniadas. Ademais, conforme a nova redação, o período de suspensão das atividades escolares poderia ser concebido



como antecipação do recesso escolar de julho de 2020. Em 3 de abril de 2020, a resolução n.º 1.016 estabeleceu a retomada das aulas nas unidades estaduais de educação, em regime especial, de forma não presencial. Essas normativas estaduais passaram a ser seguidas pelos municípios, que elaboram decretos estabelecendo a interrupção das atividades escolares presenciais e, subsequentemente, a inserção do modelo de ensino remoto.

Cada município paranaense desenvolveu suas próprias estratégias de educação remota, conforme as particularidades locais. Em Almirante Tamandaré/PR, o prefeito Gerson Denílson Colodel, por meio do decreto n.º 29/2020 de 17 de março de 2020, suspendeu as aulas presenciais por vinte dias. Posteriormente, em 6 de abril, o decreto n.º 39/2020, estende a suspensão das aulas em escolas e centros municipais de educação infantil (CMEIs) por mais 24 dias. Em 17 de abril, o decreto n.º 47/2020, estabeleceu a antecipação do recesso escolar de julho de 2020, que deveria ser cumprido no período de 22 de abril de 2020 a 5 de maio de 2020. Ulteriormente, o decreto n.º 48/2020, de 23 de abril de 2020, alterou a redação e determinou que a suspensão do ensino presencial seria por tempo indeterminado e que a retomada das atividades pedagógicas, no modelo remoto, ficaria a cargo da Secretaria Municipal de Educação, que optou, considerando os indicadores sociais da região, em utilizar somente material impresso. Para esse fim, o município de Almirante Tamandaré, no estado do Paraná, desenvolveu um projeto denominado Programa Municipal de Aprendizagens Integrais Remotas (PMAIR), o qual conta com a cooperação de aproximadamente 300 moradores da comunidade, que transformam suas casas em pontos de retirada das atividades impressas, as chamadas “Casas Sementeiras”.

Esses locais recebem, a cada 15 dias, caixas contendo materiais escolares e atividades pedagógicas para cerca de 10 a 15 famílias que vivem em seu entorno. Os participantes do projeto “Casas Sementeiras” também são orientados a dialogar com as famílias, atentando-se aos sinais de violação dos direitos da mulher e da criança<sup>2</sup>

No município de São José dos Pinhais, no estado do Paraná, o prefeito Antônio Benedito Felon, determinou medidas legais para o enfrentamento emergencial da pandemia decorrente do Coronavírus por meio do decreto n.º 3.726 de 17 de março de

---

<sup>2</sup> Informações retiradas do *site* “Centro de Referências em Educação Integral”. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/experiencias/com-apoio-da-comunidade-almirante-tamandare-garante-direito-educacao-durante-pandemia/>. Acesso em: 18/07/2021.



2020, que estabeleceu a suspensão das aulas a partir do dia 23 de março de 2020 em escolas públicas municipais e recomendou a extensão da interrupção às instituições de ensino privadas, por tempo indeterminado. A retomada das aulas, em regime especial, ocorreu por meio da deliberação n.º 04/2020 – CME/SJP, aprovada em 27 de abril de 2020, que determinou o desenvolvimento de atividades e estudos escolares não presenciais em instituições educacionais, credenciadas e autorizadas nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais. O referido documento orientou que o ensino remoto deveria ocorrer de forma colaborativa, cabendo às escolas orientarem as famílias para que acompanhassem os educandos em sua rotina de estudos. Ademais, apontou como deveria acontecer a elaboração, entrega, recebimento e correção dos materiais impressos.

## 2 Percurso Metodológico

No ano de 2021, devido à pandemia, os graduandos em Pedagogia, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), se viram diante da impossibilidade de realizar os estágios obrigatórios presencialmente. No entanto, para evitar a cisão entre a teoria e a prática, a professora que ministrava a disciplina de Estágio Obrigatório no Ensino Fundamental Anos Iniciais, solicitou aos estudantes que realizassem um estudo empírico acerca do ensino remoto, deixando-os livres para que vivenciassem o papel de pesquisadores. Desse modo, as pesquisadoras começaram a delimitar a presente pesquisa.

Para tanto, optou-se pelo estudo de casos múltiplos, com uma abordagem qualitativa e quantitativa, visando favorecer a compreensão de características generalizáveis e as situações individuais. A pesquisa objetivou entender as implicações do ensino remoto no tempo social das crianças e das mães, induzindo algumas perguntas, a saber: realizar o levantamento de 1) Como os estudantes participam das aulas remotas (pela televisão, *internet*, material impresso, aplicativos de mensagens, etc.) e os horários dedicados ao estudo? 2) Quem acompanhava as atividades das crianças antes da pandemia e quem acompanha no ensino remoto? 3) Quais as dificuldades encontradas pelos adultos que acompanham as atividades dos estudantes? 4) Ocorreram alterações no tempo dedicado pelos pais ou responsáveis no suporte aos estudantes? 5) Como as mulheres-mães se sentem diante das novas atribuições oriundas da educação remota?



A partir desse momento, iniciou-se a delimitação dos sujeitos da pesquisa: mães com filhos matriculados nas redes municipais de ensino público. Diante do momento pandêmico, foi possível contatar quatro mulheres e quatro crianças matriculadas em escolas públicas, no Ensino Fundamental Anos Iniciais, em dois municípios da região metropolitana de Curitiba. Para preservar a identidade dos participantes, eles serão identificados da seguinte forma: as mães como M1, M2, M3 e M4; e os filhos como C1, C2, C3 e C4. Os numerais 1, 2, 3 e 4, vinculam a progenitora ao descendente. O quadro 1 caracteriza brevemente os participantes a partir de dados obtidos por um questionário que coletou informações pessoais como: idade, composição familiar, endereço, estado civil dos adultos, nível de formação e atuação profissional e alguns dados das crianças, como: idade e gênero sexual; escola, ano e período em que estão matriculados e meios tecnológicos utilizados para realização do ensino remoto.

**QUADRO 1 - Caracterização dos participantes**

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO</b>
M1	M1 tem 35 anos, é casada, estudante de enfermagem (curso técnico), mãe de dois filhos, sendo que o mais velho tem 16 anos, está na 2ª série do Ensino Médio, assiste às aulas remotamente, por meio de plataformas digitais, dispondo de aparelho celular de uso exclusivo. Já C1, o filho mais novo, tem 6 anos, está em processo de alfabetização, matriculado no 1º ano do Ensino Fundamental, realiza as atividades remotas por meio de materiais impressos e celular de uso exclusivo. O esposo de M1 não concluiu o Ensino Fundamental e preferiu não informar sua profissão. Com a pandemia, M1 passou a estudar de forma remota em média 4 horas por dia, além de realizar os afazeres domésticos e cuidar dos filhos.
M2	M2 tem 24 anos, é casada, não concluiu o Ensino Fundamental, não exerce trabalho remunerado, é mãe de dois filhos, uma menina de 3 anos, à espera de uma vaga na Educação Infantil e C2, com 8 anos, alfabetizado e matriculado no 2º ano do Ensino Fundamental. C2 estuda no modelo remoto, exclusivamente por meio de materiais impressos. O esposo de M2 possui Ensino Médio completo e, atualmente, está desempregado. M2 divide seu tempo entre trabalhos domésticos e cuidados com os familiares.
M3	M3 tem 25 anos, solteira, tem por nível de formação Ensino Médio completo, trabalha de auxiliar administrativo, é mãe solo de dois meninos, um de 5 anos que estuda remotamente na Educação Infantil, e C3 com 6 anos, matriculado no 1º ano do Ensino Fundamental. C3 está em processo de alfabetização e realiza seus estudos remotamente por meio de materiais impressos e celular compartilhado com a mãe quando precisa assistir vídeos recomendados pelos professores. M3 passa cerca de 10 horas fora de casa exercendo trabalho remunerado e, com a suspensão das aulas presenciais, deixa seus filhos aos cuidados de sua mãe.
M4	M4 tem 38 anos, casada, concluiu o Ensino Médio, trabalha como atendente de SAC (serviço de atendimento ao cliente), é mãe de dois filhos, sendo um jovem de 19 anos, soldado recruta do exército e C4, uma menina de 8 anos, que estuda no 3º ano do Ensino Fundamental. C4 é alfabetizada e realiza as atividades utilizando exclusivamente materiais impressos. O esposo de M4 terminou o Ensino Fundamental e atua profissionalmente como auxiliar de montagem. M4 passa



cerca de 6 horas fora de casa exercendo trabalho remunerado e, com a suspensão das aulas, deixa a filha sob a supervisão da avó paterna ou com sua sobrinha.
--

**Fonte: As autoras (2021)**

O passo seguinte foi a elaboração de instrumentos de coleta de dados que permitissem alcançar os objetivos traçados previamente. Os dados quantitativos e qualitativos foram coletados com a utilização de um questionário destinado às mães e de um roteiro de entrevista estruturada direcionado às crianças. Os questionários foram enviados inicialmente via *Google Forms*<sup>3</sup>, no entanto, as participantes tiveram dificuldades em responder e contataram as pesquisadoras para relatar o impasse. Partindo desse percalço e da impossibilidade de realizar as entrevistas presencialmente, optou-se por enviar as perguntas e receber as respostas por meio de um aplicativo de mensagens.

O questionário captou dados pertinentes à rotina das famílias, tais como: quem auxiliava os estudantes nas atividades escolares antes da pandemia e durante, com o ensino remoto; tempo de dedicação das mães no suporte aos filhos durante as tarefas remotas; sentimentos das mães diante das atribuições oriundas da educação remota; possíveis modificações na execução dos trabalhos domésticos; alterações comportamentais e mudanças nos brinquedos e brincadeiras das crianças.

O roteiro de entrevista, respondido pelas crianças, objetivou coletar, sob as lentes da sociologia da infância, informações pertinentes à composição do tempo social das crianças. A adoção dessa perspectiva da criança como um sujeito social e co-produtor de dados emergiu do desejo das pesquisadoras em dar voz aos infantes.

Segundo Alderson (2005) as crianças podem participar de diversos momentos do desenvolvimento de pesquisas, pois são capazes de escutar, questionar, refletir e construir conhecimentos, passando assim a desempenhar o papel de co-produtoras de dados durante o processo investigativo. Entretanto, de acordo com a autora, para que isso aconteça é preciso que os pesquisadores aceitem as crianças como sujeitos e não como objetos da pesquisa, proporcionando condições para que elas possam falar de direito próprio, expressar opiniões e experiências.

---

<sup>3</sup> Aplicativo de gerenciamento de pesquisas, lançado pelo Google, que permite aos usuários montar questionários e formulários, além de pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas.



Partindo desse pressuposto (facilitar a compreensão dos estudantes), as pesquisadoras elaboraram perguntas com uma linguagem simples. As entrevistas, que aconteceram remotamente, foram gravadas em formato de áudio e posteriormente transcritas. Em seguida, iniciou-se a análise dos dados coletados por meio das entrevistas e questionários. As informações foram separados em seis eixos temáticos e sistematizadas em gráficos e relatórios.

### **3 Resultados e Discussão**

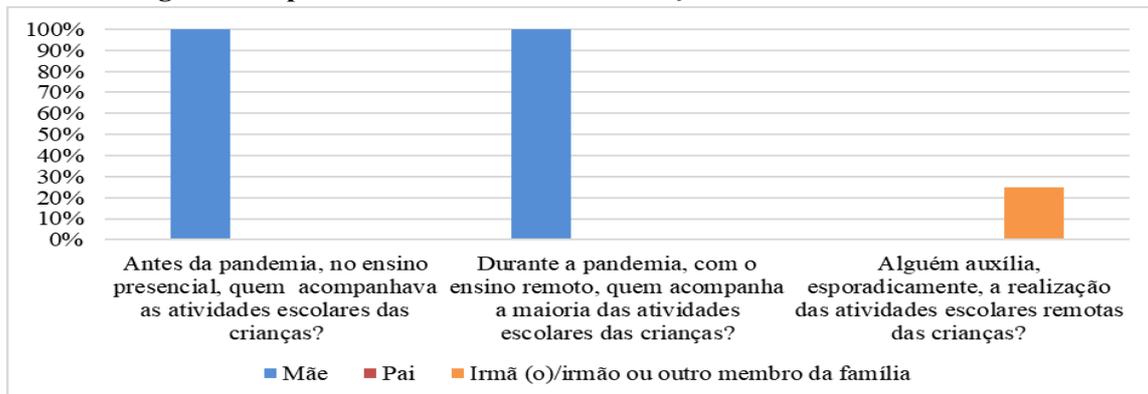
Para facilitar a apresentação, os resultados das entrevistas foram divididos em seis eixos de análise: o primeiro apresenta as alterações na rotina familiar, evidenciando um recorte de gênero no suporte às crianças durante a realização das atividades remotas, tencionando a naturalização da divisão sexual do trabalho; o segundo expõe as dificuldades encontradas pelas mães no ensino remoto; o terceiro, revela a adoção de equipamentos tecnológicos pelas mães como medida paliativa para os momentos de agitação dos filhos; o quarto exhibe a sobrecarga das mulheres-mães com as atribuições emergidas da educação remota e o quinto demonstra mudanças no tempo social das mães e o sexto apresenta as implicações do ensino remoto no tempo social dos estudantes.

#### **3.1 Alterações na rotina familiar e a naturalização do papel da mulher como mãe e dona de casa**

O gráfico da figura 1 mostra quem acompanhava as atividades escolares antes do período pandêmico e quem passa a acompanhar com a suspensão das aulas e implementação da educação remota. O eixo da ordenada apresenta o percentual de cada resposta e o eixo da abscissa as perguntas realizadas. As cores representam os sujeitos que auxiliam os estudantes: em azul, as mães; em vermelho, os pais; e em laranja, irmãos ou outros membros da família.



**Figura 1. Suporte aos estudantes na realização das atividades escolares**

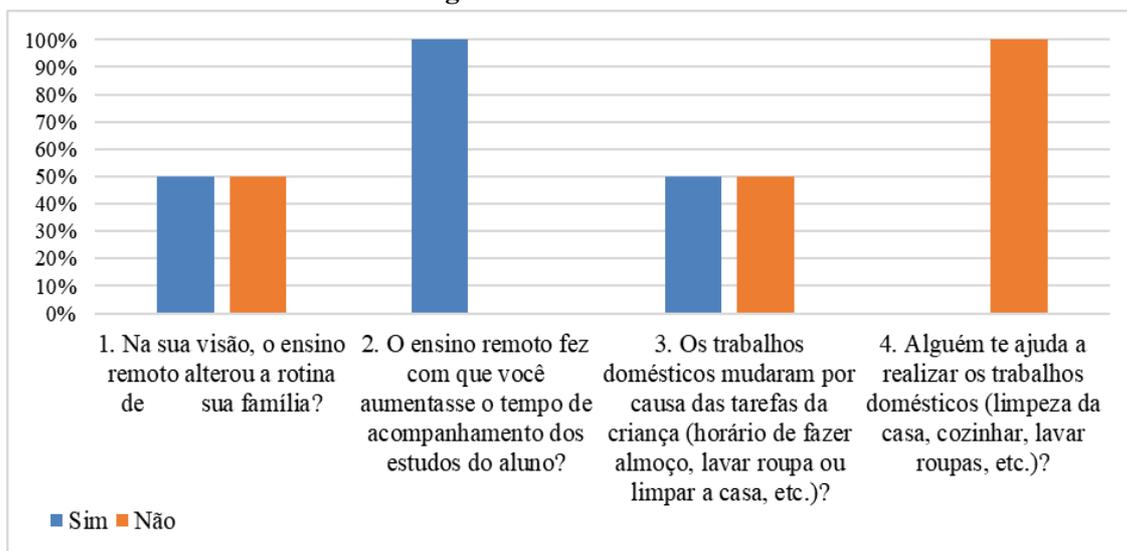


Fonte: As autoras (2021)

As informações revelam que, tanto antes quanto durante a pandemia, são as mães que acompanham as atividades escolares dos filhos. Apenas M2 recebe auxílios esporádicos do filho mais velho para realizar esse acompanhamento.

O gráfico da figura 2 apresenta dados pertinentes à rotina das mães participantes da pesquisa. O eixo da ordenada apresenta o percentual de cada resposta e o eixo da abscissa as perguntas realizadas. Em laranja são expressas as respostas negativas e em azul as positivas.

**Figura 2. Rotina familiar**



Fonte: As autoras (2021)

No gráfico da figura 2 percebe-se que apenas 50% das mães entrevistadas afirmaram que o ensino remoto alterou a rotina de sua família, complementando por meio



das questões abertas que: *“Sim, porque agora temos que adaptar uma rotina mais extensa em casa com ele para ajudar. Logo nesse período que ele está em processo de alfabetização”*. (M3); *“Sim, tenho que me organizar para ter tempo em auxiliar minha filha nas atividades todos os dias”*. (M4). Ao passo que a outra metade respondeu que a educação remota não causou mudanças em suas rotinas e nem na execução dos trabalhos domésticos (pergunta 1 e 3).

No entanto, outras perguntas que serão discutidas ao longo desse ensaio evidenciam certa contradição nas respostas das entrevistadas, demonstrando que algumas participantes têm certa dificuldade em identificar as alterações na rotina familiar e na dinâmica dos afazeres domésticos. Na questão 2 (Gráfico da figura 2), por exemplo, todas as mães afirmam estar investindo mais tempo nos estudos dos filhos no modelo remoto, evidenciando essa ambiguidade na compreensão das transformações ocorridas em seu cotidiano. Essa imprecisão em perceber as alterações pode estar vinculada ao fato de que estas mães, mesmo antes da pandemia, eram responsáveis por realizar sozinhas os trabalhos de casa e acompanhar as atividades escolares dos filhos (Gráfico da figura 1).

Logo, mesmo precisando investir maior tempo no acompanhamento dos estudos das crianças (Gráfico da figura 2), elas não reconhecem a mudança em suas rotinas por estarem “acostumadas” a realizar essas atribuições cotidianamente. Ademais, a naturalização de seu papel de mãe e dona de casa – responsável por realizar os trabalhos domésticos, cuidar e educar os filhos, auxiliando-os em suas tarefas escolares – também impossibilita a percepção das modificações. Segundo, Porto (2008, p. 297), “as mulheres estão condicionadas a classificar tais tarefas como parte inerente da condição feminina. (...) de modo geral, não percebem o peso que desempenhá-las acrescenta em suas vidas”.

Porto (2008) destaca que, no Brasil, a responsabilidade dos trabalhos domésticos ainda é, cultural e socialmente, atribuída à mulher, simplesmente por ser do sexo feminino. Esta divisão sexual do trabalho, principal responsável pela desigualdade de gênero a qual as mulheres são submetidas (INSFRAN; MUNIZ, 2020), norteia o padrão de comportamento em nossa sociedade e “faz com que as atividades realizadas pelas mulheres na esfera doméstica sejam naturalizadas, tidas como parte essencial da natureza feminina, associadas à representação da amorosidade.” (PORTO, 2008, p. 288). Esse fator introjeta na mulher a responsabilidade de cuidar de todos os membros do seu



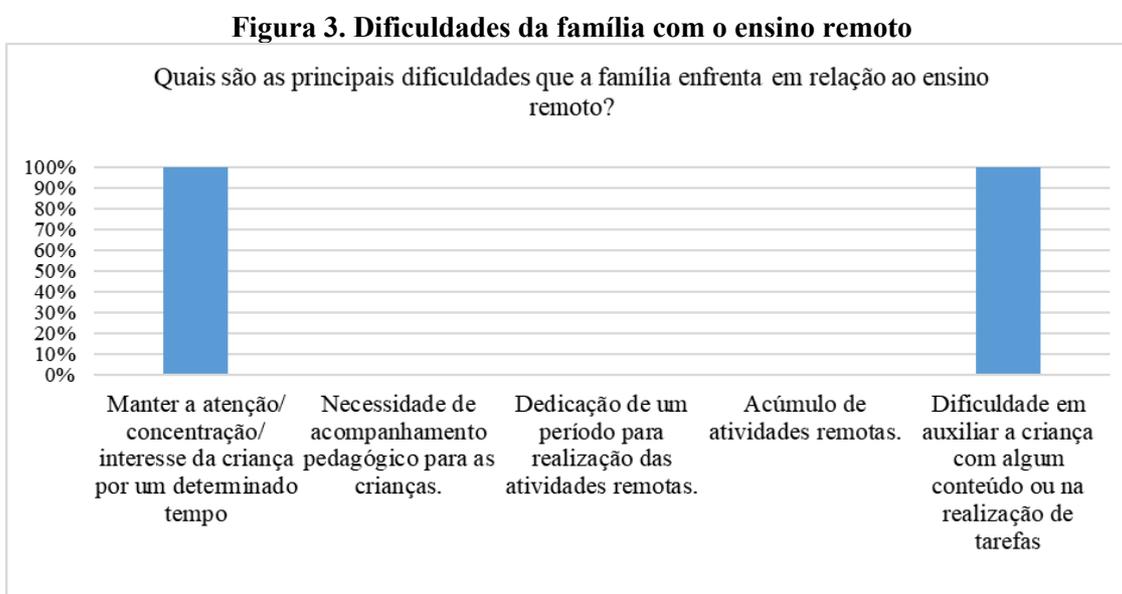
núcleo familiar, além de frequentar reuniões escolares e demais eventos sociais dos filhos (PORTO, 2008).

Todavia, com o ensino remoto, as mães fazem mais do que comparecer em encontros escolares e ajudar os filhos com as lições de casa. Essas mulheres-mães precisam desempenhar funções pedagógicas e lidar com desafios que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, sem ao menos ter preparo profissional para tais situações e ainda conciliando tudo isso com seus estudos, empregos remunerados e trabalhos domiciliares.

### 3.2 Dificuldades das mães no ensino remoto

Como mencionado anteriormente e demonstrado no gráfico da figura 1, todas as mães auxiliam nas tarefas escolares, sendo que apenas uma delas recebe ajuda esporádica do filho mais velho.

O gráfico da figura 3 explicita as dificuldades das famílias relacionadas ao ensino remoto. O eixo da abscissa mostra as alternativas que compunham a pergunta e o eixo da ordenada apresenta o percentual de cada resposta.



Fonte: As autoras (2021)

Percebe-se que 100% das entrevistadas apontam que encontram dificuldade em manter a atenção, concentração e interesse do estudante por um determinado tempo;

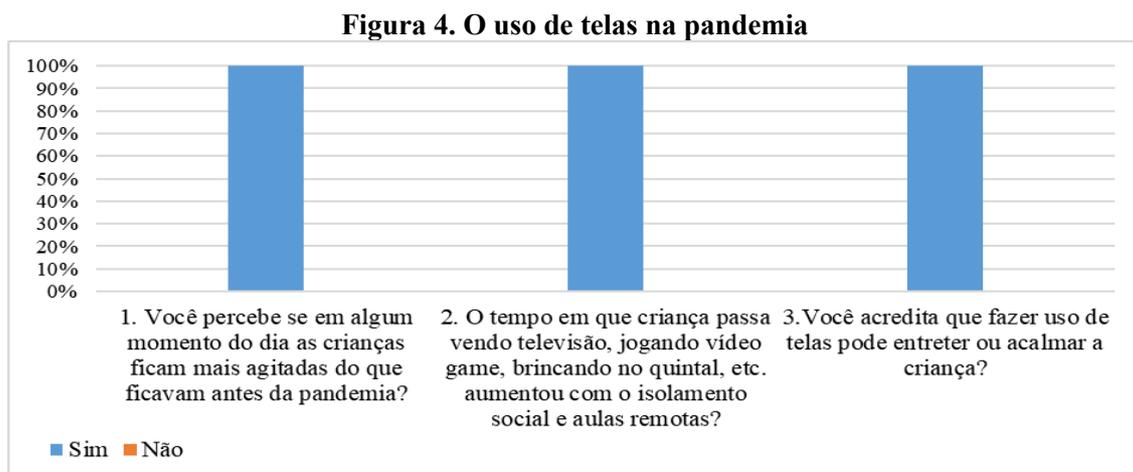


e em auxiliar com determinados conteúdos ou tarefas. Este fenômeno está atrelado ao fato de que estas mulheres-mães não têm formação pedagógica para ensinar os filhos. Ademais, metade dos estudantes que participaram da pesquisa estão em processo de alfabetização, o que dificulta ainda mais a intervenção pedagógica, visto que alfabetizar exige metodologias específicas. A complexidade em auxiliar a criança não-alfabetizada em suas atividades, é expressa na fala de uma das mães: “*Sim, agora no processo de alfabetização é muito difícil.*” (M3).

Com relação à falta de atenção e a recusa do estudante em realizar as atividades, acredita-se que esses fatos estão relacionados ao momento atípico e delicado que estão vivendo. Devido à pandemia, algumas mudanças podem ser observadas no comportamento infantil, tais como: “a dificuldade de concentração, alteração no padrão do sono e da alimentação, maior apego aos pais ou aos responsáveis, irritabilidade, medo, solidão, tédio e maior tempo de exposição às telas.” (MATA e DIAS, 2020, p. 02).

### 3.3 Tempo de permanência em telas como paliativo para a agitação infantil

O gráfico da figura 4 mostra dados relacionados ao uso de telas. O eixo da ordenada apresenta o percentual de cada resposta e o eixo da abscissa as perguntas realizadas. Em azul são expressas as respostas afirmativas e em laranja, as negativas.



Fonte: As autoras (2021)

A partir das respostas, percebe-se que as crianças têm estado mais agitadas durante a pandemia. Isso ocasionou o aumento no tempo de permanência destes sujeitos



em contato com aparelhos tecnológicos, pois as mães adotam a utilização das telas como medida paliativa para a agitação dos filhos.

Segundo Mata e Dias (2021, p. 05), a “necessidade de ocupação do tempo sem um planejamento prévio da rotina das crianças pode culminar com o aumento do tempo de tela e por consequência verificam-se os riscos de excesso de exposição pessoal, de participação de desafios perigosos, de exposição à violência infantil”, podendo causar ainda maior propensão a obesidade, aumento da pressão arterial, problemas relacionados à saúde mental, redução no tempo de interação social e familiar (NOBRE; SANTOS; *et. al.*, 2021). Entretanto, as mídias interativas podem ser utilizadas como recursos didáticos para promoção do aprendizado, desde que os conteúdos escolhidos sejam adequados e o tempo de exposição às telas seja respeitado. Para a faixa etária das crianças participantes desse estudo, a Sociedade Brasileira de Pediatria<sup>4</sup> recomenda o limite temporal de 2 horas por dia.

Cabe destacar que o uso das tecnologias como medida para “acalmar” as crianças é equivocado, mas compreensível, visto que, com o fechamento das escolas e a implementação do ensino remoto, as mães precisam desempenhar novas funções pedagógicas e superar novos desafios, sem deixar de cumprir suas obrigações no âmbito doméstico.

### 3.4 O ensino remoto e a exaustão das mães

Os gráficos das figuras 1 e 2 evidenciam a sobrecarga das participantes da pesquisa, dado que as mães são responsáveis por executar os trabalhos domésticos e inferir suporte às atividades escolares dos filhos, culminando em cansaço e exaustão dessas mulheres. Esta divisão desigual do trabalho tende a sobrecarregar as mulheres (SILVA; CARDOSO; *et. al.* 2020), como expõe, empiricamente, o presente estudo.

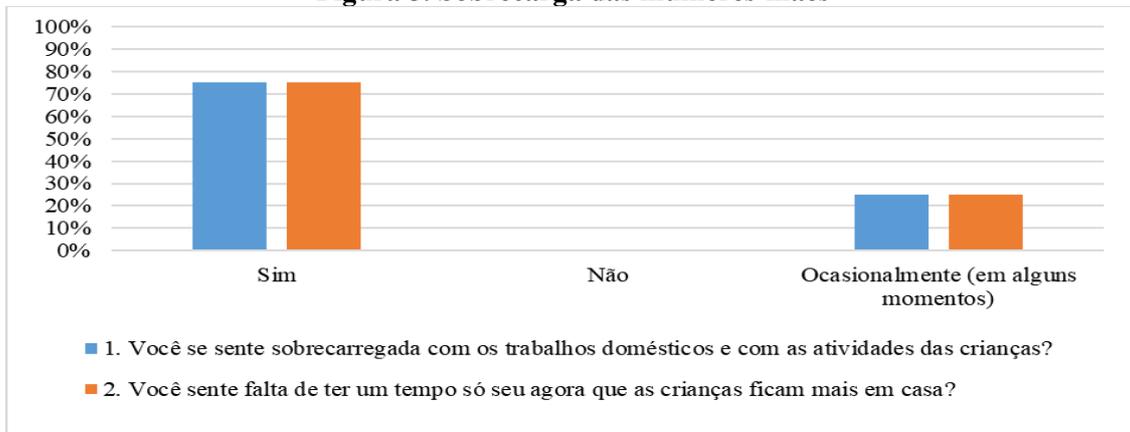
O gráfico da figura 5, evidencia a sobrecarga das participantes. O eixo da ordenada apresenta o percentual de cada resposta e o eixo da abscissa as respostas: sim, não e ocasionalmente. Em azul é expressa a pergunta 1 e em laranja, a questão 2.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-atualiza-recomendacoes-sobre-saude-de-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/>. Acesso em: 19/07/2021



**Figura 5. Sobrecarga das mulheres-mães**



**Fonte: As autoras (2021)**

O gráfico mostra que 75% das entrevistadas sente falta de ter um tempo só para elas e percebe uma sobrecarregada de atribuições. Além dos dados quantitativos, é importante evidenciar as falas das entrevistadas. Quando questionadas se em algum momento percebiam-se sobrecarregadas com suas atribuições, as mães afirmaram: “*Sim, com certeza é desgastante*” (M1); “*Sim, estou bem cansada*” (M2); “*Sim, bem cansada*” (M3); “*Um pouco*” (M4); demonstrando sinais de cansaço e esgotamento. Indagou-se também se sentiam falta de ter um tempo só para elas, ao que 100% das entrevistadas declararam que sim, como é possível perceber em suas falas: “*Sim, é muita bagunça*” (M1); “*como sinto!*” (M2); “*com certeza*” (M3); “*Sim, às vezes*” (M4).

Logo, percebe-se que os trabalhos desenvolvidos no âmbito doméstico e o ensino remoto estão afetando o tempo de lazer das mulheres-mães, resultando em cansaço e esgotamento.

### **3.5 Implicações do ensino remoto no tempo social das mães**

Para além do olhar físico do tempo, que traz consigo características naturais e científicas, ou do ponto de vista filosófico, que o trata como uma realidade psicológica e metafísica (RODRIGUES, 2011); este estudo aborda uma perspectiva social do tempo – interiorizado pelos sujeitos e ditado por ritmos externos, conforme a cultura e a sociedade.

Segundo Pessoa *et. al.* (2021), a noção de tempo em uma sociedade movida pelos interesses econômicos se pauta numa relação estreita, linear, mecânica e repetitiva



que tende a limitar a ampliação de escolhas e de novas formas de viver esse novo tempo. Portanto, para as autoras, o tempo constitui-se em um instrumento de regulação comportamental e de papéis sociais, sendo fragmentado para atender a lógica do trabalho. Esta perspectiva está naturalizada, fazendo com que o tempo de lazer seja estruturado conforme o tempo livre disponibilizado pelo trabalho (PESSOA; *et. al.*, 2021).

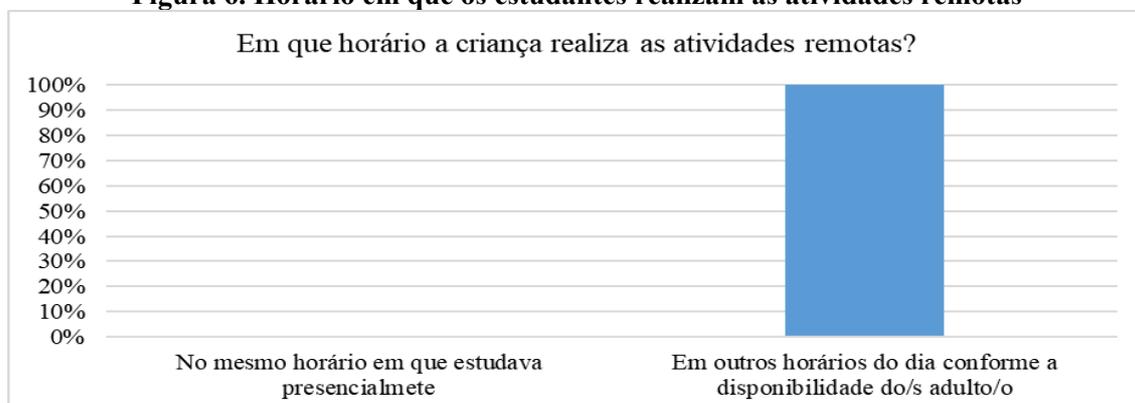
Essa estruturação dos momentos de lazer afeta ainda mais as mães que trabalham formalmente, visto que, além de exercerem atividade remunerada, precisam limitar ainda mais seu tempo de descanso para conseguir realizar os afazeres domésticos e cuidar dos filhos. Com o ensino remoto, essas mulheres tiveram que readaptar suas rotinas para conseguir cumprir novas funções oriundas da educação remota, além das responsabilidades que já eram outorgadas, social e culturalmente, a elas. Nesse processo de reorganização, acabaram reduzindo os ensejos em que dispunham de um tempo só delas, suprimindo seus momentos de descanso em prol dos cuidados e da educação dos filhos.

Logo, o tempo social das mães passa a ser composto por trabalho remunerado e doméstico, cuidado e educação dos filhos, e, se sobrar algum tempo, momentos de descanso e lazer.

### 3.6 Implicações do ensino remoto no tempo social dos estudantes

O gráfico da figura 6 mostra o horário de estudo das crianças. O eixo da ordenada apresenta o percentual de cada resposta e o eixo da abscissa as alternativas da questão.

**Figura 6. Horário em que os estudantes realizam as atividades remotas**



Fonte: As autoras (2021)



No que tange ao tempo social dos estudantes, percebe-se que houve a inversão nos horários dos estudos, pois antes da pandemia todos estudavam no período da manhã e no modelo remoto, passam a fazer as atividades à tarde ou consoante a disponibilidade das mães, conforme evidencia o gráfico da figura 6.

Ademais, as crianças estão tendo mais momentos de brincadeira agora que estudam remotamente, pois ao serem questionados se tinham mais tempo de brincar antes da pandemia, quando estudavam presencialmente ou no atual momento em que realizam atividades remotas, os entrevistados responderam que: “*Jogo bastante videogame, brinco de soltar pipa, assistir vídeo no Kwai*” (C1); “*Agora*” (C2); “*É... eu acho que não, é... acho que sim*” (C3); “*Eu tenho mais tempo em casa, pra brincar, porque na escola eu ia lanchar, brincar e estudar, mas eu ia mais pra estudar na minha escola.*” (C4).

As crianças afirmam ainda que passam mais tempo com as famílias no modelo de educação remota do que antes, no presencial: “*Passo mais tempo junto agora.*” (C1); “*Agora*” (C2); “*Agola*” (C3), “*Eu, agora né, porque na escola eu nem via mais né, eles, porque eu ia estudar e não... né, vê eles.*” (C4). No entanto, as interações com os pares são restringidas, dado que não estão frequentando a escola e não mantêm contato com os outrosestudantes, pois, segundo as crianças entrevistadas, o contato com os colegas acontece, esporadicamente, nas ruas do bairro.

Ao traçarmos um paralelo entre a fala dos estudantes e os dados obtidos por meio dos formulários respondidos pelas mães, é possível perceber que o tempo social das crianças tem sido composto por estudos – mesmo com a inversão dos horários, momentos com a família, brincadeiras e maior permanência em frente às telas. Além disso, ocorreu a redução dos momentos de interação entre os pares.

## 4 Considerações Finais

O estudo, embora restrito a uma pequena parcela de mulheres-mães, revela que, mesmo antes da pandemia, os afazeres domésticos e cuidado com as crianças compunham a organização de tempo social dessas mulheres. No entanto, essas mulheres-mães tiveram que readaptar suas rotinas e suprimir seus momentos de lazer para conseguir realizar todas as atividades que lhes são atribuídas, social e culturalmente. Ademais, é perceptível a naturalização do papel de mãe e dona de casa, pois algumas entrevistadas



acabaram não percebendo alterações em suas rotinas ou a sobrecarga de atribuições.

Antes da pandemia, o tempo social das crianças era composto por estudos, interação com os pares, brincadeiras e momentos com a família, todavia, com o ensino remoto ocorre a inversão dos horários dos estudos, redução na interatividade com os pares, aumento na interação com os familiares e mais tempo para brincar. Porém, esses momentos de lazer têm se constituído em maior permanência em contato com as telas.

Portanto, a pesquisa expõe que a educação remota alterou a dinâmica familiar e temporal dos entrevistados em diferentes aspectos. Cabe destacar ainda que as atividades remotas exigem um olhar pedagógico, pois, mesmo com todo o esforço e dedicação, as mães encontraram certa dificuldade em auxiliar os filhos, principalmente os que estão em processo de alfabetização.

## Referências

ALDERSON, P. As crianças como pesquisadoras: os efeitos dos direitos de participação sobre a metodologia de pesquisa. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 419-442, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LsqQGYMFBxPLs9J7n76mqZH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun 2021.

ALMIRANTE TAMANDARÉ. **Decreto n.º 29/2020, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas temporárias de prevenção ao contágio covid-19 (novo coronavírus) no âmbito do município de Almirante Tamandaré - Paraná e dá outras providências. Almirante Tamandaré, Paraná, 2020. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pr/a1/almirante-tamandare/decreto/2020/2/29/decreto-n-29-2020-dispoe-sobre-as-medidas-temporarias-de-prevencao-ao-contagio-covid-19-novo-coronavirus-no-mbito-do-municipio-de-almirante-tamandare-parana-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 20 jun 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto n.º 39/2020, de 06 de abril de 2020**. Altera os Decretos n.º 29/2020 e n.º 30/2020, e dá outras providências. Almirante Tamandaré, Paraná, 2020. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pr/a1/almirante-tamandare/decreto/2020/3/39/decreto-n-39-2020-altera-os-decretos-n-292020-e-n-30-2020-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 20 jun 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto n.º 47/2020, de 23 de abril de 2020**. Dispõe sobre o recesso escolar como medida temporária de prevenção ao contágio do covid-19 (novo coronavírus) no âmbito do município de Almirante Tamandaré - Paraná. Almirante Tamandaré, Paraná, 2020. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pr/a1/almirante-tamandare/decreto/2020/4/48/decreto-n-48-2020-dispoe-sobre-novas-medidas-temporarias-de-prevencao-ao-contagio-do-covid-19-novo-coronavirus-no-mbito-do>



município-de-almirante-tamandare-parana. Acesso em: 20 jun 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto n.º 48/2020, de 23 de abril de 2020.** Dispõe sobre as medidas temporárias de prevenção ao contágio covid-19 (novo coronavírus) no âmbito do município de almirante Tamandaré – Paraná. Almirante Tamandaré, Paraná, 2020. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/pr/a1/almirante-tamandare/decreto/2020/4/48/decreto-n-48-2020-dispoe-sobre-novas-medidas-temporarias-de-prevencao-ao-contagio-do-covid-19-novo-coronavirus-no-mbito-do-municipio-de-almirante-tamandare-parana>. Acesso em: 20 jun 2021.

BARRETO, A. C. F; ROCHA, D. S. Covid-19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar** - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480/0>. Acesso em: 17 jul 2021.

BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Consulta matricula. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/consulta-matricula>. Acesso em: 10 jul 2021.

CORONAVÍRUS Brasil. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 09 jul 2021.

CENTRO de referências em educação integral. **Com apoio da comunidade, Almirante Tamandaré garante direito à educação durante a pandemia.** Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/experiencias/com-apoio-da-comunidade-almirante-tamandare-garante-direito-educacao-durante-pandemia/>. Acesso em: 09 jul 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 jul 2021.

INSFRAN, F.F.N. MUNIZ, A.G.C.R. Maternagem e Covid-19: desigualdade de gênero sendo reafirmada na pandemia. **Diversitates International Journal**. Rio de Janeiro, vol. 12, n.2, p. 26-47, Jul/Dez. 2020, p. 26 – 47. Disponível em: <http://diversitates.uff.br/index.php/1diversitates-uff1/article/view/314/248>. Acesso em: 06 jul 2021.

MATA, I. R. S. DIAS, L. S. C *et al.* As implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças. **Residência Pediátrica**. Brasília, n. 10, v. 3 p.1-5, 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/rp280121a08.pdf>. Acesso em: 17 jul 2021.

NOBRE, J. N. P; SANTOS, J. N. *et al.* Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**. Minas Gerais, n. 26, v. 3, p. 1127-1136, 2021. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2021.v26n3/1127-1136/> Acesso em: 17 de jul 2021.



PARANÁ. **Decreto n.º 4.230/2020, de 16 de março de 2020.** Regulamenta a lei federal n.º 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus - COVID-19. Legislação do estado do Paraná, Paraná, 2020. Disponível em: <https://www.tjpr.jus.br/documents/18319/36348397/Decreto+PR+4230/balae180-3e13-b5bc-7d9b-7928bbaa70b7>. Acesso em: 05 jul 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto n.º 4.258/2020, de 17 de março de 2020.** Altera dispositivos do Decreto n.º 4.230, de 16 de março de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus - COVID-19. Legislação do estado do Paraná, Paraná, 2020. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/decreto-n-4258-2020-parana-altera-dispositivos-do-decreto-n-4230-de-16-de-marco-de-2020-que-dispoe-sobre-as-medidas-para-enfrentamento-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-decorrente-do-coronavirus-covid-19>. Acesso em: 05 jul 2021.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação e do Esporte. **Resolução Seed n.º 1.016, de 3 de abril de 2020.** Dispõe regime especial para aulas não presenciais. Publicado no Diário Oficial n.º. 10665 de 8 de abril de 2020. Paraná, 2020. Disponível em: [https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/legis/covid19/edu/resolucao\\_n1016\\_2020\\_gs\\_seed\\_pr\\_regime\\_especial\\_aulas\\_ao\\_presenciais\\_covid19.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/legis/covid19/edu/resolucao_n1016_2020_gs_seed_pr_regime_especial_aulas_ao_presenciais_covid19.pdf). Acesso em: 05 jul 2021.

PESSOA, A. R. R.; MOURA, M. M. M; *et. al.* Composição do tempo social de mulheres professoras durante a pandemia. **Licere**, Belo Horizonte, v.24, n.1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29532/23317>. Acesso em: 17 jul 2021

PORTO, D. Trabalho doméstico e emprego doméstico: atribuições de gênero marcadas pela desigualdade. **Revista Bioética**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 287 - 303, 2008. Disponível em: [https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/viewFile/74/77](https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewFile/74/77). Acesso em: 17 jul 2021

RODRIGUES, E. R. O Tempo como Construção Social. **Congresso Internacional de História, 2011.** Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2011/trabalhos/295.pdf>. Acesso em 02 jul 2021

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. Conselho Municipal de Educação. **Deliberação n.º 04/2020 – CME/SJP, de 27 de abril de 2020.** Instituição de normas para o desenvolvimento de atividades e estudos escolares não presenciais no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de São José dos Pinhais e decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo novo Coronavírus - COVID-19 e outras providências. Publicado em Diário Oficial Eletrônico. Ano 3, edição 604, p. 1-8, 28 abril 2020. São José dos Pinhais, Paraná, 2020. Disponível em: [http://servicos.sjp.pr.gov.br/servicos/anexos/doe/20200427\\_160744\\_76.pdf](http://servicos.sjp.pr.gov.br/servicos/anexos/doe/20200427_160744_76.pdf). Acesso em: 05 jul 2021.



\_\_\_\_\_. **Decreto n.º 3.726/2020, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus – COVID19 e dá outras providências. Publicado em Diário Oficial Eletrônico. Ano 3, edição 579, p. 1-5, 17 de março de 2020. São José dos Pinhais, Paraná, 2020. Disponível em: <http://conselhos.sjp.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Decreto-3.726-de-17.03.2020.pdf>. Acesso em: 05 jul 2021.

SILVA, J. M. S. CARDOSO, V. C *et al.* A feminização do cuidado e a sobrecarga da mulher-mãe na pandemia. **Revista Feminismos**, Bahia, vol. 8, n. 3, p. 149-161, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/42114/23913>. Acesso em: 16 jul 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **SBP atualiza recomendações sobre saúde de crianças e adolescentes na era digital.** SBP:11 fev de 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-atualiza-recomendacoes-sobre-saude-de-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/>. Acesso em: 18 jul de 2021.